

166

TOXOPLASMOSE: ESTRUTURA EPIDEMIOLÓGICA NO RIO GRANDE DO SUL. Cleiton H. Araújo, Jacobo Melamed, Paulo Saraiva e Jair Ferreira (Departamento de Oftalmologia, UFRGS)

Este estudo visa a contribuir com subsídios para um melhor conhecimento da estrutura epidemiológica da toxoplasmose no Estado Rio Grande do Sul. Estudo de prevalência. Amostra consecutiva. Foram analisadas 1005 amostras de sangue, através da imunofluorescência indireta, de pessoas provenientes de municípios sentinelas representando as três regiões nas quais foi dividido o Estado (Norte, Central e Sul). Não foram encontradas diferenças quanto ao sexo. O título mais freqüente no foi 1:64. A FS nas regiões Norte, Central e Sul foram, respectivamente, 85,12%, 76,32% e 69,97% ($p=0,0001$). Foram obtidos riscos relativos (RR) de 1,78 em Guaporé em relação à Camaquã ($p=0,01$); de 1,38 em Camaquã em relação à São Gabriel ($p=0,058$); e de 2,46 em Guaporé em relação à cidade de São Gabriel ($p<0,01$). Para as faixas etárias, em anos, de 10; >10 e 20; >20 e 40; >40 e 60, e >60, foram obtidas, para cada região respectivamente, as seguintes FSs: região Norte: 50%, 81,25%, 82,93%, 86,96% e 92,31%; região Central: 58,33%, 70,83%, 72,57%, 81,89% e 78,75%; e região Sul: 42,31%, 55,56%, 73,04%, 74,26% e 74,29%. A FS da toxoplasmose-infecção é muito alta em todo o Estado. Existem diferenças de prevalência entre as regiões, sendo a região de maior risco de contaminação foi a Norte, seguida pelas regiões Central e Sul. A infecção pelo *Toxoplasma gondii* é muito precoce em nosso meio já que este estudo demonstra que a metade da população até 10 anos já foi contaminada. Entre os 10 e 20 anos de idade, foi possível observar também um alto índice de infecção, principalmente na região Norte (CNPq-PIBIC/UFRGS).